Creche pede retorno no Paranoá

Percurso do ônibus que leva 300 crianças pode ser reduzido em quase um quilômetro

ADELCIANO ALEXANDRE

As 300 crianças da Creche Centro Social João Paulo II, no Paranoá, fazem todos os dias o trajeto de ida e volta para casa, no ônibus da instituição, percorrendo toda a cidade. O percurso, no entanto, poderia ser reduzido em quase um quilômetro com a construção de um retorno em frente à creche, o que também evitaria que o ônibus enfrentasse o tráfego pesado na principal avenida da cidade, usada pelos moradores para chegar ao Lago Norte.

"O caminho é muito perigoso para um ônibus cheio de crianças", alerta o administrador do centro, padre José Gálea. "Mandei dois ofícios para a Administração do Paranoá e me dispus a fazer a obra, mas nunca recebi resposta", completa.

O assessor Rosil Alves, da Administração Regional, disse que o assunto é de competência do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e que o pedido de construção do retorno já foi feito, mas não há previsão para a realização da obra. "O caso deve estar em segundo plano, em função de outras prioridades do órgão", comentou Alves. Nenhum diretor do DER foi encontrado para prestar esclarecimentos.

O diretor do Departamento de Trânsito (Detran), coronel Almir Maia, prometeu reforçar o pedido de construção do retorno na Secretaria de Obras. "Basta o interessado comparecer ao meu gabinete para uma equipe ir ao local estudar o caso", disse. O padre Gálea informou que vai procurar o diretor do Detran ainda hoje.

A obra também beneficiaria os funcionários do Fórum da cidade e os usuários do futuro Hospital do Paranoá. A 30 metros da creche, existe um retorno quase sem utilidade. Para diminuir o percurso, muitos funcionários do fórum acabam contornando pela contramão. "Eu prefiro cometer a infração e rodar por mais 15 metros a percorrer mais de um quilômetro toda vez que sair do serviço", argumenta um analista judiciário.

A pauta desta reportagem foi sugerida pelo leitor Padre José Gálea, administrador do Centro Social João Paulo II

JORNAL DE BRASÍLIA 24 AGO 2000